

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

10. MEMORANDO DO P. LIBERMANN, Para os Bispos de Guadalupe, Martinica e Reunião

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 10. MEMORANDO DO P. LIBERMANN, Para os Bispos de Guadalupe, Martinica e Reunião. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/86>

This IV is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

Antologia Espiritana

10. MEMORANDO DO P. LIBERMANN

Para os Bispos de Guadalupe, Martinica e Reunião ²⁴⁶

Desde a sua nomeação como superior da Congregação do Espírito Santo, o P. Libermann lançou-se à tarefa ingente da criação de episcopados coloniais, dos quais espera a melhoria da situação do clero colonial. Apesar da falta de saúde e de muitos outros trabalhos, consegue levá-la a bom termo dialogando com Roma e com o Governo francês. Arranja tempo para enviar aos novos bispos, já nomeados, da Martinica (D. Leherpeur²⁴⁷), de Guadalupe (D. Lacarrière) e da Reunião (D. Desprez) este longo memorando, em que revela uma vasta informação e uma sábia visão pastoral. Os novos bispos serão ordenados em 5 de Janeiro de 1851 e embarcarão pouco depois. Pode-se comparar o olhar positivo que o P. Libermann lança sobre os negros neste documento com o do seu Memorando de 1846.

A extensão do documento (62 páginas em ND XII) só permite a transcrição de um extrato, ainda assim considerável, do Memorando. Trata-se neste extrato da atitude dos novos bispos face à delicada situação dos brancos, dos negros e dos mestiços, grupos apresentados longamente, um de cada vez, em páginas anteriores.

27 de Junho de 1850

[...]

Uma vez chegados às vossas dioceses, a vossa sabedoria, ajudada pela graça sublime do episcopado, fará que adoteis com relação aos governadores uma linha de conduta que poderá pôr-vos a salvo de todas as arrelias administrativas. Julgo que tomando as medidas gerais seguintes, conseguireis os resultados almejados:

1º Como os governadores representam todos os poderes reunidos do

²⁴⁶ ND XII, pg. 281-286 para este extrato (pg. 245-307 para o documento inteiro).

²⁴⁷ Cf. índice onomástico para Leherpeur, Lacarrière, Desprez.

Congregação do Espírito Santo

.....

Chefe de Estado e têm precedência sobre os bispos²⁴⁸, parece-me que não haveria inconveniente e seria bom até que Vossas Reverências, nas relações normais, lhes prestassem as honras devidas e tivessem para com eles todas as atenções, salvas as devidas proporções.

Estas honras e atenções, prestadas com a dignidade adequada ao episcopado, farão que os governadores se sintam satisfeitos.

2º Ainda que salvaguardando todos os direitos da autoridade espiritual, seria bom, talvez, não mostrar suscetibilidades em pontos que só de longe e indiretamente têm a ver com ela, e que nem têm sequer a mínima importância.

3º Na medida do possível, prevenir com tempo todo e qualquer conflito e para isso estar alerta e tomar medidas para evitar que o Governador tenha alguma pretensão ou iniciativa que ultrapasse as suas atribuições.

4º Quando o Governador passar dos limites inadvertidamente, procurai a maneira de lhe arranjar uma saída airosa, de modo que ele se não sinta entalado e, se possível, dando a entender que nem o bispo deu conta do erro.

5º Em matéria mista, se fordes moderados na maneira de lidar com os problemas, generosos e magnânimos em coisas de pouca monta, em si mesmas ou nas suas consequências, conseguireis manter a boa harmonia e resolver os problemas a bem.

6º Ganhar-lhes-eis o coração por meio de relações amistosas e de medidas preventivas adequadas aos seus modos, mantendo no entanto a alta e santa dignidade do episcopado.

Desculpem-me, senhores bispos, todas estas observações minuciosas sobre coisas que conhecem mil vezes melhor do que eu, bem o sei. No entan-

²⁴⁸ Só o Governador tem precedência sobre o Bispo; o Diretor do Interior vem a seguir a ele. No entanto, este segundo magistrado da colônia também precisa de ser tratado com muita deferência; a ele competem as relações diretas com o clero, e até ao momento as suas atuações eram bastante invasivas e despóticas; precisa, por isso de ser tratado com deferência para esquecer, pouco a pouco, um poder que lhe escapa das mãos. Há regras estabelecidas sobre a maneira de agir para com os governadores e as outras autoridades principais, quando vêm à igreja.

Antologia Espiritana

to, pareceu-me dever fazê-las para fixar a vossa atenção nesta efetivamente grande dificuldade; e se da minha parte há alguma impertinência ao fazê-las pode ser que isso sirva para dardes mais atenção a estas coisas, atenção essa de que tereis muita necessidade, sobretudo nos começos.

Uma outra dificuldade muito espinhosa que Vossas Reverências encontrarão é a da situação política e social destes países. Mal vocês cheguem, os partidos vão estar de olhos postos em tudo o que fizerem.

Já tive a oportunidade de vos explicar a crispação e a suscetibilidade que existe entre os dois partidos. Vão seguir-vos com ansiedade. Se um partido julgar que favoreceis mais o seu rival, tereis dificuldades e complicações consideráveis a vencer. O Espírito de Deus há de guiar-vos, disso tenho firme confiança.

Há duas linhas de conduta possíveis. A primeira seria fazer crer a cada um dos partidos que estais do seu lado. Essa conduta seria, antes de mais, extremamente difícil, se não mesmo impossível; teria ainda a desvantagem de não ser sincera, e, para mais, supondo que a pudésseis adotar, não a poderíeis manter: mais tarde ou mais cedo, lá viria uma circunstância em que as aparências da vossa conduta seriam mais a favor dum do que doutro, daí resultando um mal incalculável. A segunda seria a da neutralidade. Embora esta atitude pareça razoável e eminentemente sacerdotal, ela teria mesmo assim dificuldades muito grandes. Todos os partidos sentem com verdade que tal deveria ser a conduta dos bispos e do seu clero; mas na prática, as paixões violentas, tal como acontece nas colónias, não escutam a linguagem da razão; cada um quer que o bispo esteja do seu lado e contra o adversário.

A posição dos dois partidos dá azo a esta pretensão. O partido dos negros tem por si a justiça e o sentimento religioso; tem a justiça, porque é infeliz e fraco e por conseguinte provoca a comiseração e tem necessidade do apoio do representante de Jesus Cristo e do seu santo Evangelho. O partido dos brancos, tendo por quinhão o poder, o orgulho e o espírito de domínio, pretende que o bispo, porque revestido de um poder e de uma categoria superior, desempenhando um papel importante na sociedade, se sinta no dever de vir em sua ajuda para a manutenção da sua aristocracia e da ordem; e chama ordem ao regresso ou quase regresso ao statu quo anterior à emancipação, quando os negros eram sacrificados unicamente às suas conveniências. Como

Congregação do Espírito Santo

os seus interesses e o seu poder sofreram muito e correm perigo de vir ainda a sofrer mais; como, longe de se resignar, procura afincadamente recuperar ambos pelo restabelecimento da anterior condição, está cego, não raciocina, e tudo o que resista à sua vontade o irrita; gostaria, por isso, que o bispo estivesse do seu lado e trabalhasse para ele.

Não obstante esta dificuldade, é esta segunda linha de conduta que deve ser adotada. Trata-se agora de examinar de que maneira. Vejo três maneiras.

A primeira consiste em tomar uma posição clara e bem definida, logo desde o início, dando a conhecer claramente, da melhor forma possível, o plano de conduta que se decidiu adotar. Esta atitude teria a vantagem de dissipar as dúvidas ou equívocos, logo de início, e fechar as portas às tentativas dos partidos de conquistar o bispo para o seu campo. Uma posição bem definida tem grandes vantagens; mas tem também alguma rudeza e torna-se desagradável aos interessados; para mais, as paixões são muito ardentes, e as esperanças, decepcionadas assim de forma tão drástica, poderiam muito bem revoltar, logo desde o princípio, ambos os partidos, sobretudo o dos brancos. Os espíritos acalorados discutiriam cada palavra, suspeitariam, interpretariam as intenções e a tendência do bispo para o partido oposto. Semelhante declaração de princípio parece-me perigosa.

A segunda, pelo contrário, consistiria em não fazer nenhuma declaração, mas em se dar a conhecer pela sua conduta, em conversas particulares, quando os membros dum e doutro partido abordassem assuntos relativos a esta questão. Esta conduta seria a normal num contexto de dificuldades ordinárias; mas as colónias encontram-se num estado excepcional, anormal; as dificuldades são de ordem extraordinária. Poderia muito bem acontecer que a incerteza das pessoas sobre qual o pensamento do bispo e a sua linha de conduta lançasse inquietação profunda nos espíritos; poderia expor-se a ver-se rodeado de toda a espécie de intrigas; as esperanças de cada partido entrariam em ebulição e os seus temores poderiam ser causa de agitação.

A terceira modalidade consistiria em apresentar-se, logo ao chegar, como o representante de Jesus Cristo que vem com a caridade do Salvador para com todos os seus filhos e com uma igual solicitude por todas as suas ovelhas. Falar em termos totalmente evangélicos da sua missão e da determinação de dedicar-se ao bem do país e dos seus habitantes, dando assim a entender indi-

Antologia Espiritana

retamente que de maneira nenhuma pretende intrometer-se em assuntos políticos, sem, no entanto, nada dizer referente à situação particular dos partidos e da sua luta, procurando não tocar nem direta nem indiretamente nas questões que agitam atualmente as paixões, mas fazer compreender, com linguagem santa e evangélica o que se pretende com relação a estes assuntos; manter-se depois, na prática, neste sistema totalmente apostólico, isto é, ser sempre o homem de Deus, que se mantém assim na via da paz e da caridade, tão essencial ao seu caráter eminente e santo. Seria possível manter-se assim nesta linha de conduta durante alguns meses sem que ninguém se queixasse, tanto mais que é suposto que o bispo ao chegar não conhece a situação do país, e que o Ministro tenha querido escolher homens novos, desconhecidos nas colônias. Ao fim de alguns meses tornar-se-á conhecido, ver-se-á o seu procedimento e a sua conduta santa, digna, pacífica e cheia de caridade, será menor a tentação de o julgar mal, porque se não desconfia dele e porque ele, pelas suas maneiras e pelo seu relacionamento, terá conquistado a afeição de um certo número de habitantes. Se em conversa, lhe apresentassem assuntos difíceis, poderia mais facilmente, na qualidade de recém-chegado, sair-se airosamente sem tomar posição.

Tratará os brancos com honra e atenção, de acordo com a dignidade e posição social deles; se aludirem à situação a que ficaram reduzidos, pode comungar do seu mal-estar, sem no entanto dar a entender que aprova a escravatura, coisa que o seu coração de bispo não lhe permite nunca fazer, e sem também deixar transparecer a sua opinião contra a escravatura, o que irritaria estes corações feridos, mas mantendo-se independente tanto sobre esta questão de direito como sobre a questão do facto da abolição.

E no caso de ser um negro que lhe quer falar? Tratá-lo-á com a ternura dum pai. Aqui o tom da conversa será mais simples. Esta conversa só muito raramente poderia ser embaraçosa: trata-se de filhos muito bons que conversam com o seu pai e ele tratá-los-á como tais. E se for um mestiço ou um amigo dos negros? Tratá-lo-á de acordo com a sua dignidade e a sua posição social, tendo em conta que eles são muito suscetíveis devido à sua posição equívoca e ambígua. Àqueles poderá dizer-lhes que se interessa muitíssimo pelos negros, que vai dedicar-lhes uma atenção muito particular, que vai fazer tudo o que puder pelo progresso da instrução religiosa e da civilização destes seus pobres filhos.

Congregação do Espírito Santo

Creio que é urgente, senhores bispos, que examinem a fundo essa questão, que consultem homens seguros, bons conhecedores das colônias por nelas terem residido durante muito tempo, mas homens sem preconceitos e não filiados em partidos. É tanto mais necessário descobrirem, antes mesmo de partirem, qual deverá ser a vossa linha de conduta referente a este assunto importante quanto é sabido que, segundo todas as probabilidades, Vossas Reverências terão que responder a discursos oficiais, logo ao chegar. Estas respostas devem estar preparadas, pelo menos no essencial. Pode ser que o discurso seja feito em nome de todas as classes; pode ser que cada classe faça o seu; por isso é muito importante que estejam preparados para todas as eventualidades, porque as vossas respostas serão publicadas logo no dia seguinte nos jornais das diversas tendências; e ali, uma palavra solene dum bispo terá uma importância muito maior do que em França, porque os discursos oficiais farão no mínimo alusões às questões em litígio.